

QUARTA-FEIRA 19 AGOSTO

18 de Agosto de 2026

Ano 04 - Nº 194

Director: S. Malumbe

Edição: Esférico

www.jornalgungu.co.m



Propriedade: DICCA, Publicidade e Marketing

Travessa do Varietá nº 21-57 - R/C

Registo: 019/GABINFO/DEPC/2005

RENATO RENA:



O "MUKWACHE" DA GUNGU

ESTA É A ÚLTIMA SEMANA DE EXIBIÇÃO DA PEÇA “GERAÇÃO ANDROID – PARTE II”

A PEÇA “GERAÇÃO ANDROID – PARTE II”, DA COMPANHIA DE TEATRO GUNGU, ENTROU NA FASE DAS SUAS ÚLTIMAS EXIBIÇÕES, ESTANDO EM CARTAZ POR MAIS DOIS DIAS NO TEATRO GUNGU.

Para marcar esta etapa final, o espectáculo conta com uma promoção especial que garante entrada gratuita para um acompanhante na compra de cada bilhete.

A promoção representa uma oportunidade para famílias, amigos e demais espectadores aproveitarem as últimas apresentações de uma peça que, através do humor e da reflexão, aborda os desafios vividos pelas famílias na era dos telemóveis, da tecnologia e das redes sociais.

Ao longo do espectáculo, situações do quotidiano familiar são retratadas de forma divertida, levando o público a rir, mas também a reflectir sobre o impacto das distrações digitais na comunicação e nas relações entre pais e filhos.

As sessões decorrem aos Sábados e Domingos, às 16h00, no Teatro Gungu. O bilhete custa apenas 300 meticais e, durante a promoção, cada espectador que adquirir um bilhete poderá levar gratuitamente um acompanhante.

Com apenas mais dois dias de apresentações, a Companhia de Teatro Gungu convida o público a não perder a oportunidade de assistir às últimas exhibições de “Geração Android – Parte II”, num espectáculo que alia humor, entretenimento e uma reflexão actual sobre a convivência familiar na era digital.



ENCENAÇÃO: GILBERTO MENDES
ASSISTENTES: ALFREDO JOSEIAS, CESSARINA COSSA, CHENCHA MENDES, INOLUCIA PALUDO, BENATO RENA, YOLANDA BUTINA
PRODUÇÃO: ALFREDO JOSEIAS, CHENCHA MENDES, RENE BIAZZE
SONOPLASTA: CLÁUDIO RIBEIRO
ALUMINOTÉCNICO: JOÃO MARTINS

PUBLICIDADE

ANUNCIE AQUI

DICCA

CONTACTOS: 84 64 52 701 / 82 82 83 040

 icca Publicidade

**FAÇA O SEU EVENTO, REUNIÃO OU CONFERÊNCIA
NUMA SALA CONFORTÁVEL, CLIMATIZADA
E ESTACIONAMENTO NA BAIXA DA CIDADE**

**CONTACTOS:
84 645 2701 / 82 828 8340**



RENATO RENA: O MUKWACHE DA GUNGU

RENATO RENA, AMPLAMENTE CONHECIDO PELO PÚBLICO COMO “JUNINHO DO GUNGU” E PELO MARCANTE PERSONAGEM “LUCAS”, DA TELENOVELA MAIDA, É UM DOS ROSTOS MAIS DINÂMICOS DO PANORAMA ARTÍSTICO MOÇAMBICANO. ENGENHEIRO CIVIL, DE FORMAÇÃO, DIVIDE O SEU TALENTO ENTRE A ENGENHARIA, A REPRESENTAÇÃO E A APRESENTAÇÃO TELEVISIVA. NO ÂMBITO PESSOAL, É CASADO COM NEIMA USSENE E PAI ORGULHOSO DE TRÊS FILHOS.



A sua jornada artística começou em 2002, no grupo de teatro Utomi. Em 2007, deu um passo importante na sua carreira ao integrar a prestigiada Companhia de Teatro Gungu, à qual permanece ligado até hoje. Nos palcos, destacou-se em peças como Amor Aguenta, Exaltemos a Pátria, A Minha Nora Odeia-me e Ntombi.

O seu crescimento técnico foi consolidado através de formações no Teatro Gungu e de workshops internacionais realizados em Portugal, Brasil e Angola, experiências que contribuíram para o seu desenvolvimento enquanto actor.

Na televisão, Renato Rena ganhou maior notoriedade através da interpretação de personagens em diferentes produções. Entre 2021 e 2024, deu vida ao empresário Lucas, um dos protagonistas da telenovela Maida, da Panavideo Moz, produção que ultrapassou os 700 episódios. O seu percurso no audiovisual inclui ainda participações nas séries Fatias da Vida e Turma do Vuku Vuku, na novela Vidas Paralelas (2024/2025), onde interpretou o homem de negócios Valdemar, na comédia Peixe na Brasa, da Mahla Filmes, e na série Marandza, da Lupa Filmes, onde deu vida ao advogado

Lowis.

No campo da dobragem, destaca-se por emprestar a sua voz ao personagem Charleston, da produção sul-africana Diep City, projecto que se encontra na sua segunda temporada.

Em 2025, Renato Rena reforçou a sua ligação à Gungu ao ingressar na Gungu Televisão, onde passou a integrar a equipa de apresentadores do Gungu Studio, programa diário de entretenimento. Actualmente, conduz o programa em dupla com a apresentadora Olga Mata, levando ao público informação, entretenimento e diferentes conteúdos do universo artístico e cultural.

Paralelamente à televisão, Renato continua activo nos palcos da Companhia Gungu. Actualmente, destaca-se na peça “MUKWACHE”, onde interpreta Armando “Mandinho”, um jovem engenheiro químico que decide seguir a sua paixão pelo futebol.

Com uma carreira construída entre o teatro, a televisão, a dobragem e a engenharia, Renato Rena continua a afirmar-se como um dos talentos versáteis das artes e do entretenimento em Moçambique.

icca Teatro

ACTRIZ GLÓRIA MENESES MORRE AOS 91 ANOS DE IDADE

A ACTRIZ GLÓRIA MENESES MORREU NESTA TERÇA-FEIRA (18) AOS 91 ANOS. A INFORMAÇÃO FOI CONFIRMADA À CNN BRASIL PELA ASSESSORIA DA ARTISTA, QUE DISSE QUE ELA FALECEU EM CASA.

Considerada primeira dama da TV, Glória Menezes foi pioneira ao protagonizar uma novela diária na televisão brasileira e viveu personagens icônicas desde que estreou como atriz no final da década de 1950.

Glória Menezes se dedicou à actuação pela maior parte de sua vida. Ela era aluna da Escola de Arte Dramática da Universidade de São Paulo (USP) quando fundou o grupo teatral Jovens Independentes e optou por abandonar os estudos para mergulhar na companhia.

A atriz vetarana tornou-se presença constante na televisão brasileira e acumulou trabalhos em mais de 40 novelas, além

de minisséries e seriados.

A estreia nos cinemas também rendeu prémio para o currículo da atriz. Ela integrou o elenco de "O Pagador de Promessas" (1962), que levou a Palma de Ouro no Festival de Cannes.

A sua última novela foi "Totalmente Demais" (2015), na qual interpretou a madame Stelinha, que ela definiu como uma mulher rica de "futilidade saudável" ao falar ao GShow.

O último trabalho na TV foi sendo contracenando como ela mesma em um episódio da série "Tá no Ar: a TV na TV" (2018).



NOTÍCIAS EM FOCO DESTACA PEDIDO DE DESCULPAS DE RAMAPHOSA À CHAPO

O NOTÍCIAS EM FOCO NOTICIUO O PEDIDO DE DESCULPAS DO PRESIDENTE SUL-AFRICANO, CYRIL RAMAPHOSA, AO PRESIDENTE MOÇAMBICANO, DANIEL CHAPO, NA SEQUÊNCIA DOS RECENTES EPISÓDIOS DE VIOLÊNCIA CONTRA CIDADÃOS ESTRANGEIROS, INCLUINDO MOÇAMBICANOS, NA ÁFRICA DO SUL.



O assunto foi destacado no contexto da 46.^a Cimeira Ordinária dos Chefes de Estado e de Governo da SADC, realizada em Durban. Durante o encontro, Ramaphosa reconheceu a gravidade da situação e manifestou o seu pesar pelos actos de violência dirigidos contra estrangeiros.

Segundo informações apresentadas pelo Notícias em Foco da Gungu TV, o Presidente sul-africano reconheceu igualmente que houve falhas na forma como a situação foi gerida pelas autoridades do seu país. Ramaphosa afirmou estar envergonhado pelos maus-tratos sofridos por cidadãos estrangeiros.

A violência de carácter xenófobo contra estrangeiros, incluindo moçambicanos, tem sido motivo de preocupação para os países da região, tendo em conta os fortes laços históricos, sociais e económicos existentes entre Moçambique e África do Sul.

O Notícias em Foco deu, assim, destaque ao pedido de desculpas de Ramaphosa e a necessidade de reforçar o diálogo entre os dois países, de modo a prevenir novos episódios de violência e garantir a protecção dos cidadãos moçambicanos em território sul-africano.

 icca Gungu TV

CONEXÕES
DO GVL



TODAS ÀS

Sextas-Feiras
21H30

REPETIÇÃO

Domingo
14H30

É Mais Feliz quem Assiste.

tv cabo
CANAL 8

 **YouTube**
GUNGU TELEVISÃO

 **StarTimes**
CANAL 13

facebook
GUNGU TELEVISÃO

INTERCÂMBIO CULTURAL DESTACA DIVERSIDADE NO CLUBE DA CULTURA

A DIVERSIDADE CULTURAL E A TROCA DE EXPERIÊNCIAS ENTRE DIFERENTES POVOS ESTIVERAM EM DESTAQUE NO CLUBE DA CULTURA, QUE RECEBEU A PROFESSORA E HISTORIADORA CÁTIA JANAÍNA E JUCI REIS, DO FLOTAR. AS DUAS CONVIDADAS, PROVENIENTES DO BRASIL, ENCONTRAM-SE EM MOÇAMBIQUE NO ÂMBITO DE UM INTERCÂMBIO CULTURAL, QUE LHE PERMITE CONHECER DE PERTO AS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS DO PAÍS E ESTABELECEER CONTACTO COM DIFERENTES REALIDADES.

Durante a conversa, Cátia Janaína explicou que a cultura deve ser entendida na sua generalidade, por abranger várias formas de expressão. A professora e historiadora destacou manifestações como as artes plásticas, a dança, o canto e o teatro, defendendo uma visão ampla sobre aquilo que constitui e representa a cultura de uma sociedade.

A abordagem foi igualmente partilhada por Juci Reis, que concordou com a colega e reforçou a importância da diversidade cultural. Para as convidadas, o contacto com diferentes culturas permite aprender, trocar conhecimentos e compreender as particularidades de cada povo, sem deixar de valorizar

as suas próprias formas de expressão.

A experiência em Moçambique faz parte de um processo de intercâmbio que também envolve outros países, entre eles Angola. A iniciativa procura aproximar diferentes realidades culturais, criando oportunidades para conhecer, partilhar e aprender com as experiências de cada país.

No Clube da Cultura, a conversa serviu, assim, para reforçar a ideia de que a cultura não se resume a uma única manifestação, mas reúne diferentes expressões, saberes e formas de viver, que ganham maior significado quando colocados em diálogo com outras culturas.





HOMENAGEM A AZAGAIA MARCA 11.ª EDIÇÃO DO FESTIVAL PUNHOS NO AR

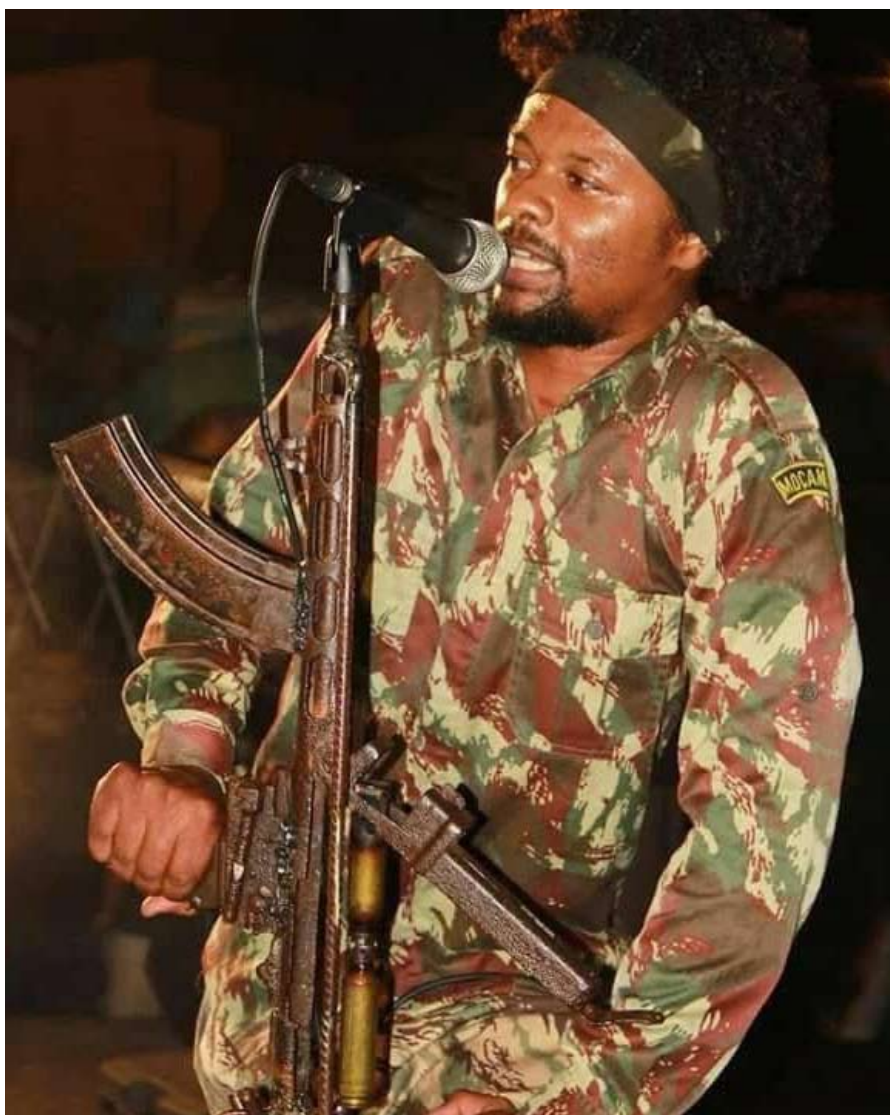
O CENTRO CULTURAL FRANCO-MOÇAMBICANO, NO JARDIM, ACOLHEU, NO DIA 8 DE AGOSTO, A 11.ª EDIÇÃO DO FESTIVAL NACIONAL DE HIP HOP PUNHOS NO AR, UM DOS EVENTOS QUE REÚNE DIFERENTES INTERVENIENTES DA CULTURA HIP HOP NO PAÍS.

A edição contou com a participação de vários rappers moçambicanos e artistas provenientes de diferentes pontos de Moçambique.

Entre os nomes que marcaram presença estiveram Trez Agah, Legacy, Sleam Nígger, Tributo Mano Azagaia, Rei Bravo, 100 Paus, Kloro, S-GEE, Queenz e Gabriel Flamee, entre outros. O festival reuniu ainda rappers vindos de Tete, Chimoio, Beira, Xai-Xai e da cidade da Matola, reforçando o carácter nacional da iniciativa.

Um dos momentos de destaque foi a homenagem ao rapper Azagaia, uma das figuras de maior referência do Hip Hop moçambicano. A homenagem reuniu artistas que evocaram a obra e o legado do músico, numa celebração que procurou manter viva a sua contribuição para a música e para a cultura Hip Hop no país.

O Markas do Hip Hop abordou este momento de homenagem, destacando a forma como a memória de Azagaia continua presente entre os artistas e admiradores do movimento. A iniciativa realizada durante o festival tornou-se, assim, num dos momentos de particular significado da 11.ª edição do Punhos no Ar, que voltou a juntar diferentes gerações e vozes do Hip Hop moçambicano.



PUBLICIDADE

ANUNCIE AQUI

DICCA

CONTACTOS: 84 64 52 701 / 82 82 83 040

EMPREGO JUVENIL E AVANÇO TECNOLÓGICO EM ANÁLISE NO GUNGU DEBATE

O DESEMPREGO JUVENIL E O IMPACTO DO AVANÇO TECNOLÓGICO NO MERCADO DE TRABALHO ESTIVERAM EM ANÁLISE NO GUNGU DEBATE, NUM CONTEXTO EM QUE MOÇAMBIQUE ENFRENTA O DESAFIO DE CRIAR MAIS OPORTUNIDADES PARA UMA POPULAÇÃO JOVEM CADA VEZ MAIOR.

O comentador Albuquerque Sozinho considera que o elevado nível de desemprego no país está relacionado com metas traçadas desde a independência que ainda não foram concretizadas. Na sua análise, o crescimento da população jovem aumenta a necessidade de respostas capazes de garantir mais oportunidades de inserção no mercado de trabalho.

Por sua vez, o comentador Fernando Machava chamou atenção para o papel das máquinas na transformação do emprego. Segundo explicou, desde a Revolução Industrial, a introdução de máquinas passou a substituir parte do trabalho humano, alterando progressivamente a relação entre os trabalhado-

res e o mercado laboral.

Os dois pontos de vista convergem num mesmo desafio: a transformação do mercado de trabalho. Enquanto o crescimento da população jovem exige a criação de novas oportunidades, o avanço tecnológico levanta questões sobre a necessidade de adaptação dos trabalhadores às mudanças provocadas pela mecanização.

O debate coloca, assim, em evidência a necessidade de encontrar respostas para os desafios actuais do emprego, tendo em conta tanto o crescimento da população jovem como as mudanças provocadas pela evolução tecnológica.





Dicca Publicidade



Show da Manhã
com Eunice Andrade

segunda-sexta feira
09:30 às 11:30

É Mais Feliz quem Assiste.





tv cabo
CANAL 8



YouTube
GUNGU TELEVISÃO



StarTimes
CANAL 10

PUBLICIDADE

**ANUNCIE
AQUI**

DICCA

CONTACTOS: 84 64 52 701 / 82 82 83 040

HEPATITES: 13 PROFISSIONAIS DE SAÚDE DO HCM TESTARAM POSITIVO EM CAMPANHA DE RASTREIO

UM TOTAL DE 13 PROFISSIONAIS DE SAÚDE DO HOSPITAL CENTRAL DE MAPUTO, TESTARAM POSITIVO PARA AS HEPATITES B E C, DURANTE A RECENTE CAMPANHA DE RASTREIO REALIZADA NO DIA 23 DE JULHO, NUM UNIVERSO DE TREZENTOS E SESENTA E DOIS (362) PROFISSIONAIS TESTADOS.



A iniciativa foi liderada pelo serviço de gastroenterologia do Hospital Central de Maputo. De acordo com a Directora do Serviço de Gastroenterologia, Liana Mondlane, os colaboradores da instituição que testaram positivo para as Hepatites B e C, foram prontamente encaminhados para procedimentos médicos subsequentes para o possível tratamento.

A especialista explicou que, as hepatites virais decorrem de duas formas principais, sendo a primeira e a principal via de contágio, na infância, onde a transmissão é vertical, e ocorre de mãe para filho durante o parto e, a segunda, que é na fase adulta e ocorre através de relações sexuais desprotegidas e pelo uso ou manuseio de objectos cortantes.

Liana alertou que, as chances de tratamento e cura, aumentam significativamente com a descoberta precoce da doença. "Quanto mais cedo for diagnosticada as hepatites, maiores são as chances de tratamento e ou cura pois, existem dois

grupos das hepatites, a aguda que são as hepatites A e E, em que o tratamento e a cura são rápidos, e o grupo crónico, que são as hepatites B e C, onde o paciente apresenta inflamação persistente, podendo afectar o fígado de forma progressiva, e neste momento a hepatite B, é a variante mais prevalente em moçambique" afirmou.

A falta de vacinação no país, a partilha de objectos perfuro cortantes, relações sexuais desprotegidas, ingestão de alimentos e água contaminadas, contaminação fecal oral, de entre outros factos, são destacados como sendo principais factores de risco.

Hepatites virais são infecções associadas ao vírus que tem preferência pelo fígado, e se agrupam em cinco nomeadamente, Hepatites A, B, C, D, E, sendo as hepatite B, e C, as principais causas de internamento no serviço de gastroenterologia do HCM.



PUBLICIDADE

**ANUNCIE
AQUI**

 **ICCA**

CONTACTOS: 84 64 52 701 / 82 82 83 040

Divirta-se em Família
no Pacote Acima!



Recarregue o pacote actual
assista o Pacote Acima

Se o teu **Pacote Actual é NOVA**
Recarregue o mesmo e assiste o **PACOTE BÁSICO** ou **SMART**

Campanha válida até 15 de Janeiro de 2026 | Termos e condições aplicáveis

 82 217 1400



StarTimes  
www.startimestv.com



StarTimes

COELHOS COM “CHIFRES” APARECEM NOS EUA

COELHOS COM GRANDES ESTRUTURAS ESCURAS SEMELHANTES A TENTÁCULOS VOLTARAM A CHAMAR A ATENÇÃO NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. MORADORES REGISTRARAM ANIMAIS COM CRESCIMENTOS INCOMUNS NA REGIÃO DA CABEÇA E DO ROSTO, CRIANDO IMAGENS QUE RAPIDAMENTE GANHARAM REPERCUSSÃO NAS REDES SOCIAIS.

Apesar da aparência assustadora, os animais não apresentam uma mutação misteriosa. O vírus do papiloma de Shope provoca essas formações e pode gerar grandes crescimentos semelhantes a verrugas na pele dos coelhos.

As estruturas não correspondem a tentáculos ou chifres. O vírus provoca papilomas, que consistem em crescimentos anormais da pele. Em alguns animais, essas formações podem crescer bastante e adquirir uma aparência escura, alongada e rígida.



Os crescimentos podem surgir ao redor da boca, dos olhos, das orelhas e de outras partes do corpo. Por causa disso, usuários das redes sociais passaram a chamar os animais de “coelhos Frankenstein” ou “coelhos zumbis”.

Registros recentes chamaram atenção especialmente no estado do Colorado. Outros casos também apareceram em diferentes regiões dos Estados Unidos, aumentando a curiosidade sobre a condição.

O vírus do papiloma de Shope provoca o desenvolvimento dos papilomas. Dependendo do animal e da região afetada, essas estruturas podem atingir tamanhos consideráveis e assumir formatos semelhantes a espinhos, galhos ou pequenos tentáculos.

As autoridades ambientais recomendam que moradores mantenham distância dos coelhos que apresentem essas formações. Embora o vírus do papiloma de Shope não represente uma ameaça conhecida para seres humanos, animais silvestres podem transmitir outros agentes infecciosos ou reagir de forma imprevisível quando alguém tenta capturá-los.

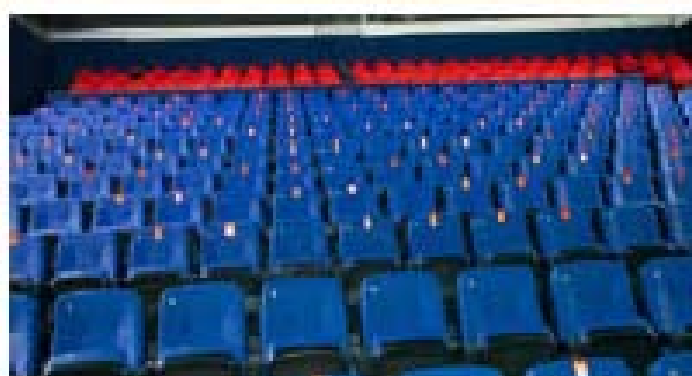
PUBLICIDADE

**ANUNCIE
AQUI**



CONTACTOS: 84 64 52 701 / 82 82 83 040

GUNGU CINEMAS



SUNDERLAND DE REINILDO TERMINA A PRÉ-ÉPOCA COM VITÓRIA POR 2-1 FRENTE AO RENNES

O SUNDERLAND AFC, DO LATERAL-ESQUERDO MOÇAMBICANO REINILDO MANDAVA, ENCERROU A PRÉ-TEMPORADA 2026/27 COM UMA VITÓRIA SOBRE O STADE RENNES DA FRANÇA POR DUAS BOLAS A UMA (2-1), NO ÚLTIMO SÁBADO (15).

Este foi o último teste da época do moçambicano antes do início da temporada. Esta época será muito exigente para os "gatos pretos" que têm grandes competições pela frente: Liga Europa, Premier League, Taça da Liga Inglesa e Taça da Inglaterra.

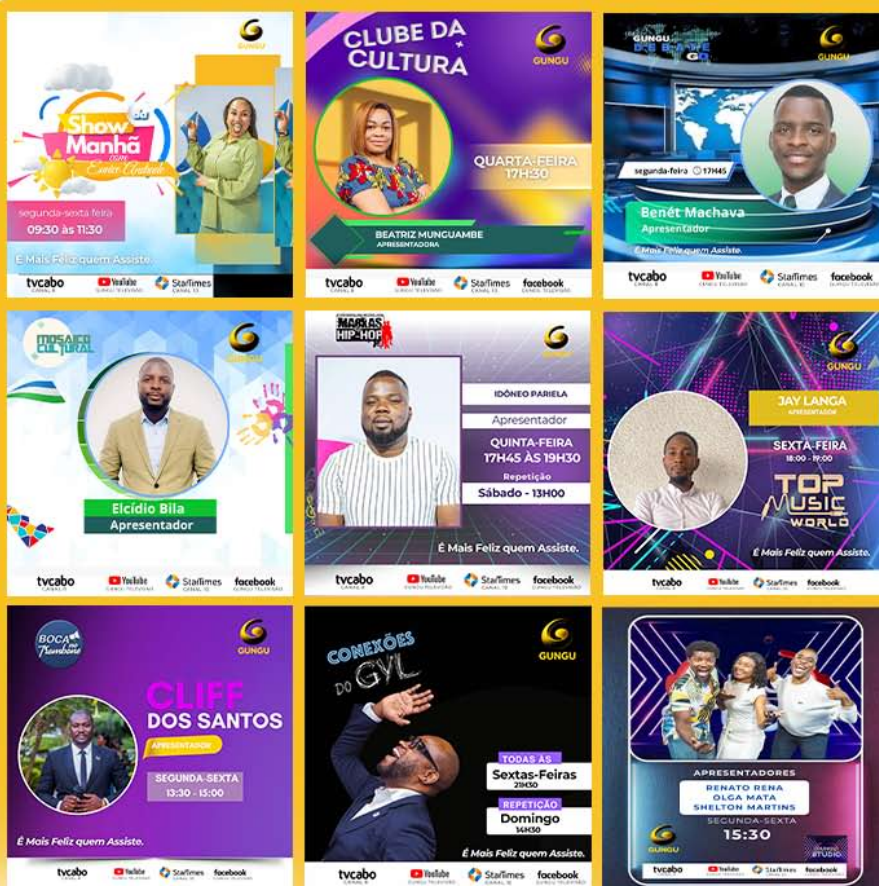
O Sunderland AFC realizou um total de sete (07) jogos de controlo. Quatro (04) vitórias e três (03) derrotas foi o saldo da pré-temporada. O moçambicano apresentou-se logo no primeiro dia da pré-temporada e foi um dos jogadores com mais minutos pela equipa.

O Sunderland AFC, orientando pelo francês, Regis Le Bris, que tem como adjunto José Fonte, ex-colega de Reinildo no Losc Lille, pretende causar um impacto positivo uma vez mais. Na época anterior os "gatos pretos" terminaram a competição na 7ª posição e garantiram a qualificação directa para a Liga Europa.

A temporada 2026/27 começa este Sábado (22), quando o Sunderland defrontar o Ipswich Town, em jogo da primeira jornada da Premier League no Portman Road Stadium, às 16h00 de Maputo.

Reinildo Mandava termina o seu contrato com o Sunderland AFC em Junho do próximo ano, já com 33 anos de idade. Caso mantenha o bom desempenho, haverá espaço para renovação contratual.



Dicca Publicidade

tv cabo

**ASSISTA A GUNGU TV NA POSIÇÃO
8 (TVCABO)**

**SIGA-NOS****tv cabo**

CAMARÕES CONQUISTA CAN FEMININO

A SELECÇÃO FEMININA DOS CAMARÕES CONQUISTOU, ESTE DOMINGO (16), O SEU PRIMEIRO TÍTULO DO CAMPEONATO AFRICANO DAS NAÇÕES EM SENIORES FEMININOS, AO VENCER O MALAWI POR (3-0), NA FINAL DISPUTADA EM RABAT, MARROCOS.

Além do troféu continental, as duas finalistas garantiram o apuramento directo para o Campeonato do Mundo Feminino de 2027, no Brasil.

As “Leoas Indomáveis” construíram a vitória ainda na primeira parte. Marie Ngah Manga abriu o marcador aos 20 minutos, de cabeça, antes de Naomi Eto ampliar a vantagem dez minutos depois. Já perto do intervalo, Ngah Manga voltou a marcar, bisando na partida e estabelecendo o resultado final.

O triunfo coloca fim a uma longa espera para os Camarões,

que tinham perdido quatro finais da competição, em 1991, 2004, 2014 e 2016.

O domínio camaronês estendeu-se também aos prémios individuais. Monique Ngoek foi eleita a melhor jogadora da competição, enquanto Michaely Bihina recebeu o prémio de melhor guarda-redes.

Para além de Camarões e Malawi, a Argélia e o país anfitrião, Marrocos, também garantiram a qualificação para o Mundial Feminino de 2027.



PUBLICIDADE

**ANUNCIE
AQUI**

 **ICCA**

CONTACTOS: 84 64 52 701 / 82 82 83 040



WWW.UNISCED.EDU.MZ

+258 84 0943 449

f @ @uniscedmz

Ter a sua
sala de aula é#maisprático
onde quiserENSINO ONLINE,
ENSINO COM FUTURO.

ESPANHA: CHANAYA PINTO REFORÇA JOVENTUT BADALONA COM AMBIÇÃO DE SUBIR A ELITE ESPANHOLA

A BASQUETEBOLISTA INTERNACIONAL MOÇAMBICANA, CHANAYA PINTO, É O MAIS RECENTE REFORÇO DO JOVENTUT BADALONA DA ESPANHA PARA A TEMPORADA 2026/2027.

A extremo de 26 anos vai disputar a LF Challenge, da segunda divisão espanhola, com o objectivo de ajudar o clube catalão a regressar à principal liga feminina do país.

Com 1,82 metros, Chanaya Pinto chega a Badalona depois de uma época de destaque internacional ao serviço do CRC Quinta dos Lombos, em Portugal. A jogadora terminou a temporada com médias de 13 pontos, 4,9 ressaltos e 3,2 assistências em 31 jogos, contribuindo para a campanha que levou a formação de Carcavelos à final do campeonato português.

Natural de Maputo, a internacional moçambicana conta com uma carreira marcada por experiências em diferentes países. Nos Estados Unidos, representou a Penn State no basquetebol universitário, enquanto em África passou pelo Sporting de Luanda, em Angola, e pelo Ferroviário de Maputo que recentemente tornou-se pentacampeão da cidade de Maputo.

Na selecção nacional, Chanaya Pinto é uma das principais referências da actualidade. A atleta representa Moçambique desde 2017 e mantém-se como uma das jogadoras mais importantes da equipa nacional.

A nova aventura em Espanha representa mais um passo na carreira internacional da moçambicana, que terá agora o desafio de ajudar o Joventut Badalona a conquistar a promoção à elite do basquetebol feminino espanhol.



tvcabo

Tu escolhes!

**TV + NET + VOZ**

O LEÃO DA SOMMERCHIELD

NEM TUDO O QUE ESTÁ ATRÁS DE UM MURO NA SOMMERCHIELD É UMA MANGUEIRA.



Gilberto Mendes

Algumas memórias que temos envelhecem mas há outras que, quanto mais envelhecemos, mais novas ficam.

Esta é uma delas.

Eu devia ter uns 14 anos, essa idade maravilhosa em que um rapaz já tem tamanho suficiente para saltar um muro, mas ainda não tem juízo suficiente para perguntar o que poderá estar do outro lado.

Naquele tempo, Maputo ainda tinha aventuras que não precisavam de internet.

Nós próprios éramos an internet.

Ligávamo-nos uns aos outros por assobios, gritos, bicicletas, bolas, joelhos esfolados e ideias geralmente perigosas.

Hora combinada era sagrada.

E uma das nossas brincadeiras, minha, dos meus irmãos e dos meus amiguinhos, consistia numa espécie de turismo clandestino pelos quintais da Sommerchild.

O roteiro era simples.

Entrávamos por um muro, atravessávamos um quintal, saltávamos para outro, depois outro, depois outro.

Os cães ladravam. Os gatos fugiam e nós, quais tarzans pulávamos de galho em galho.

Não roubávamos ouro.

Não procurávamos dólares.

Não fazíamos espionagem.

Roubávamos mangas, laranjas e pêras.

É importante esclarecer isto para a História.

Se algum dia alguém abrir um processo criminal retroactivo contra nós, que fique registado que o património subtraído era essencialmente frutícola.

Éramos uma pequena organização criminosa especializada em vitamina C.

E a Sommerchild era território fértil.

Atrás daqueles muros havia jardins, árvores enormes, quintais misteriosos e aquela irresistível sensação adolescente de que a manga do vizinho é sempre mais doce do que a manga do nosso quintal.

Até que, num desses dias, a nossa carreira internacional de assaltantes de mangueiras sofreu um pequeno incidente.

Encontrámos crocodilos.

Sim. Crocodilos.

Pequenos, é verdade.

Mas nunca conheci ninguém que, diante de um crocodilo, tenha interrompido a fuga para perguntar:

— Desculpe-me, qual é, exactamente, a sua idade?

Crocodilo é crocodilo.

Vimos aqueles bichos e fugimos.

Até aqui, poder-se-ia pensar que tínhamos aprendido alguma coisa.

Não aprendemos.

É preciso compreender os 14 anos.

Aos 14, o medo dura aproximadamente o tempo necessário para a curiosidade voltar.

Em vez de irmos para casa agradecer a Deus pela segunda oportunidade que nos tinha concedido, demos a volta ao quarteirão para espreitar a casa pela lateral.

Queríamos perceber que raio de casa era aquela.

Hoje percebo que, quando uma casa na Sommerchild tem crocodilos no quintal, talvez seja desnecessário aprofundar a investigação.

Mas naquela idade não possuíamos essa sofisticada capacidade de análise de risco.

Chegámos ao muro.

E eu, provavelmente investido da autoridade científica do grupo, decidi subir.

Coloquei as mãos.

Empurrei o corpo.

Levantei a cabeça acima do muro.

E foi então que a minha infância acabou por alguns segundos.

Do outro lado surgiu uma cara. Grande. Peluda.

Com olhos. Com dentes.

E com uma juba.

UM LEÃO.

Não uma fotografia.

Não uma estátua.

Não o símbolo de uma equipa de futebol.

Não um leão metafórico desses que aparecem nos discursos:

(Continua na pág. seguinte)

(Continuação da pág. anterior)



“Temos de ser leões na defesa dos nossos ideais!”

Não. Leão mesmo.

De carne, osso, dentes e, sobretudo, hálito.

Porque o animal olhou para mim e rugiu.

E há uma informação que os documentários sobre vida selvagem raramente fornecem: leão tem bafo.

Recebi na cara um rugido quente, húmido e baforento que deve ter atravessado todas as minhas convicções filosóficas.

Não me lembro de ter decidido descer do muro.

O meu corpo tomou essa decisão sem consultar a administração.

Num instante eu estava em cima.

No instante seguinte estava no chão.

Newton teria ficado orgulhoso.

A gravidade funcionou perfeitamente.

E então aconteceu aquilo que em português se chama: pernas, para que vos quero!

Corremos.

Meu Deus, como corremos.

Naquele momento acabaram as hierarquias familiares.

Não havia irmão mais velho.

Não havia irmão mais novo.

Não havia solidariedade.

Não havia “espera por mim”.

Havia apenas cidadãos independentes tentando retirar-se urgentemente da cadeia alimentar.

A manga deixou de ter importância.

A pêra perdeu todo o valor comercial.

Até os crocodilos, retrospectivamente, começaram a parecer simpáticos.

Chegámos a casa vivos.

E aqui entra uma parte da história que hoje me faz rir ainda mais.

Qual seria a reacção, normal, de um rapaz de catorze anos que acabava de encontrar um leão numa residência da Sommerchild?

Contar à mãe? Ao pai?

Chamar a polícia?

Beber água?

Eu fiz outra coisa.

Telefonei para o jornalista Paulo Machava.

O meu amigo Paulo, a quem carinhosamente chamava de Sidraque da Conceição (jogador angolano que nos impressio-

(Continua na pág. seguinte)

(Continuação da pág. anterior)

nou pelo tamanho nos primórdios dos jogos Moçambique vs Angola).

Nessa altura o saudoso Paulo Machava apresentava o popular programa radiofónico “Onda Matinal”.

Eu devia estar ofegante:

— Sidre! Há um leão aqui perto da minha casa.

Imagino o silêncio do outro lado.

Porque há frases que exigem alguns segundos para serem processadas.

Um leão, onde?

Aqui, na Sommerchild.

Talvez ele tenha pensado que eu tinha começado a beber.

Mas Paulo era jornalista.

E jornalista daqueles tempos tinha uma característica extraordinária:

ia ver.

Não havia WhatsApp.

Não havia vídeo enviado pelo cidadão.

Não havia fotografia viral.

Não havia “fonte próxima”.

Havia pernas.

Havia curiosidade.

Havia rua.

E havia jornalista.

Paulo veio num pulo.

Levei-o ao local.

E o senhor leão, aparentemente preocupado com a imparcialidade da informação, decidiu confirmar pessoalmente a notícia.

Recebeu Paulo Machava da mesma maneira:

ROOOOOAAAAARRRR!

Vimos o Paulo deixar cair o gravador que trazia a tiracolo e a recuar aterrorizado.

A partir daí, a história ganhou cidadania.

Foi para a rádio.

Paulo fez programa sobre o assunto.

E o inesquecível Machado da Graça acabaria também por pegar no episódio numa das suas deliciosas crónicas do jornal Domingo.

De repente, aquilo que começara como uma operação juvenil de apropriação ilícita de mangas transformara-se num assunto da cidade.

Havia um leão na Sommerchild.

E há ainda um pormenor delicioso.

Entre a casa onde vivia o leão e a casa do então presidente do município havia apenas um terreno baldio.

Um terreno. Só isso.

De um lado, o poder municipal.

Do outro, o rei da selva.

No meio, um terreno baldio.

E, pelo que tudo indica, o presidente do município provavelmente também não sabia que tinha como vizinho, a escassos metros, um cidadão que não pagava imposto autárquico, não tinha cartão de residência, não constava do cadastro municipal e resolvia conflitos através do rugido.

Pensando hoje, aquela geografia era quase uma metáfora perfeita de África.

De um lado, o Estado.

Do outro, um leão e pequenos crocodilos.

No meio, um terreno baldio.

E, aparentemente, ninguém sabia de nada.

Mas há qualquer coisa nesta história que, muitos anos depois, já não me faz apenas rir.

Comove-me.

Porque aquele leão ficou preso numa Maputo que já não existe.

Uma cidade onde as crianças ainda podiam desaparecer durante horas sem que um ponto azul num telefone denunciasses a sua localização.

Uma cidade onde saltávamos muros.

Onde conhecíamos os quintais.

Onde uma árvore carregada de mangas era um acontecimento.

Onde uma tarde podia começar com uma brincadeira e terminar numa emissão de rádio.

Uma cidade onde um jornalista, ao ouvir uma história absurda contada por um adolescente, não dizia:

— Manda-me o vídeo.

Dizia:

— Onde é?

E ia.

Tenho saudades dessa cidade.

Não necessariamente do leão.

Do leão posso continuar a ter saudades à distância.

(Continua na pág. seguinte)

(Continuação da pág. anterior)

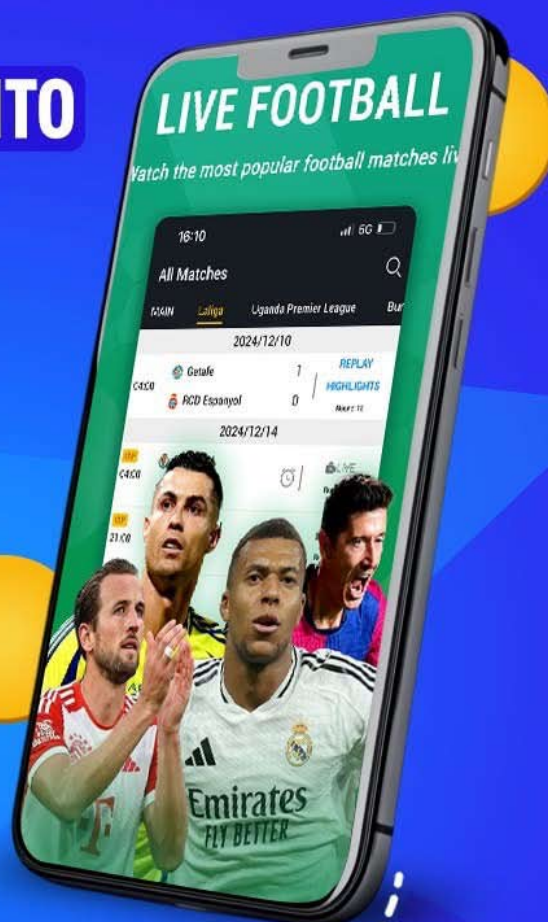
Tenho saudades daquela inocência.
Da capacidade de transformar um bairro inteiro num território de aventura.
Do tempo em que éramos pobres em tecnologia e milionários em histórias.
Hoje, talvez um rapaz de catorze anos pudesse viver na casa ao lado daquele leão durante meses sem saber.
Estaria no quarto.
Porta fechada.
Auscultadores nos ouvidos.
Telefone na mão.
Talvez visse no TikTok um vídeo de um leão no Quénia enquanto, a vinte metros dele, um leão verdadeiro bocejava na Sommerchild.
Nós não tínhamos TikTok.
Tínhamos muros.
E saltávamos.
Talvez por isso tenhamos descoberto mais coisas.
Algumas que não devíamos.
Quando olho para trás, percebo também que aqueles muros eram fronteiras da infância.
Saltávamos sem saber que um dia a vida ergueria muros que já não conseguiríamos saltar com tanta facilidade.
O tempo.
As responsabilidades.
As perdas.
Os amigos que partiram.
Paulo Machava já não está entre nós.
Joãozinho Massavanhane também não.
Machado da Graça também partiu.
E isso muda o sabor desta memória.
Porque agora, quando regresso àquele muro dentro da minha cabeça, já não vejo apenas o leão.
Vejo o Paulo.
Vejo o Joãozinho.
Vejo os meus amigos de infância.
Vejo os meus irmãos.
Vejo a miudagem a correr.
Vejo uma Maputo antiga.
E vejo-me a mim próprio aos 14 anos, pendurado num muro, sem imaginar quantas vidas ainda teria pela frente.
Talvez seja isso crescer.
Descobrir que certas histórias que julgávamos engraçadas

eram, afinal, fotografias.
Fotografias sem máquina fotográfica guardadas dentro de nós.
E quando as pessoas que estavam nelas começam a partir, compreendemos que temos a obrigação de contá-las.
Para que não morram também.
Por isso conto esta.
Em homenagem àquele rapaz inconsequente que fui.
Aos meus irmãos. Principalmente à minha irmã mais nova a quem eu levava para todas as minhas traquinices.
Aos meus inúmeros amigos de infância.
Ao saudoso Paulo Machava, que acreditou numa história inacreditável e foi verificar.
Ao Machado da Graça, que percebeu que um leão na Sommerchild era demasiado bom para deixar escapar à sua pena.
E, naturalmente, ao próprio leão.
Onde quer que esteja, e espero sinceramente que não esteja atrás do próximo muro que eu decidir espreitar.
Nunca soube o que aconteceu a aquele animal.
Mas ele deixou-me uma lição que carreguei para o resto da vida.
Não foi sobre coragem.
Não foi sobre medo.
Nem sequer foi sobre conservação da fauna.
Foi uma lição muito mais simples.
Na vida, somos muitas vezes tentados a subir muros porque imaginamos saber o que existe do outro lado.
Às vezes esperamos uma oportunidade.
Às vezes uma recompensa.
Às vezes apenas uma manga.
Mas a vida tem um sentido de humor extraordinário.
E, de vez em quando, quando finalmente conseguimos chegar ao topo do muro... a manga ruge.
Desde aquele dia, aprendi uma verdade que nenhuma escola me poderia ter ensinado:
Nem tudo o que está atrás de um muro na Sommerchild é uma mangueira.
Às vezes... é um leão.
E se rugir na tua cara, meu amigo, não procures grandes ensinamentos filosóficos.
Desce.
A filosofia vem depois.

SEU DESPORTO FAVORITO NA PALMA DA MÃO

Acompanhe todas ligas
da StarTimes, através do **App**.

  **BAIXE StarTimes** 



StarTimes
DIVIRTA-SE COM A VIDA DIGITAL

 icca Opinião

DISTÂNCIA QUE SEPARA O QUE SE SEMEIA E SE COLHE É IGUAL AO QUE SE DECIDE COM O QUE SE REALIZA EFECTIVAMENTE

Por Gustavo Mavie, em Chimoio

DURANTE MAIS DE DUAS DÉCADAS DA MINHA JÁ RELATIVAMENTE LONGA VIDA PESSOAL, FUI DANDO CONTA QUE, NEM TUDO O QUE SE SEMEIA E QUE CHEGA À HORA DA COLHEITA, É TOTALMENTE CEIFADO OU COLHIDO COMO SE QUEIRA.

Ao longo dos anos que vivi nas zonas rurais, concluí que há muitos produtos como milho, amendoim e feijões, que deviam ser todos ceifados, mas que muitos acabam escapando ou sendo deixados pelos ceifeiros e ceifeiras, ficando na mesma terra em que se alimentaram até chegar à maturação.

O que me traz de volta à memória este meu passado que marcou a minha juventude, é que há uma grande semelhança entre as decisões que se tomam nas reuniões que se realizam em certas organizações, como a que se realizará aqui, em Chimoio, em que participarão mais de 3.000 quadros da FRELIMO.

Também há muitas ideias ou mesmo potenciais decisões que são feitas e inscritas em documentos que serão feitas durante esta Conferência de Quadros, que decorrerá em Chimoio de 21 a 23 de Agosto corrente, mas que, valendo-me do tal passado que, segundo Cícero, nos explica o presente, é mais provável que a maioria não será posta em prática.

Para dizer a verdade, se se tivesse posto em prática todas as decisões que foram sendo tomadas ao longo dos mais de 51 anos da independência de Moçambique, já nem haveria mais necessidade de se realizar esta reunião de quadros da FRELIMO para discutir e buscar soluções aos problemas que irão dominar esta conferência.

É que, em rigor, tais problemas que serão apontados ou buscando-se a sua solução neste encontro, são quase todos de há muito tempo e já foram bastante debatidos pelos quadros das várias gerações que antecederam aos que estarão nesta conferência. Assim digo porque fui cobrindo muitas das conferências em que se debateram.

A única diferença, é que grande parte dos delegados que estarão em Chimoio serão novos em função das suas idades pessoais, mas os problemas serão mais velhos que eles, e alguns são da idade de seus pais, e até mesmo de seus avós e bisavós!

Entre tais problemas que são tão velhos e que já se debateram e se conhecem já os remédios com que se podem tratar, é a corrupção, o nepotismo e a apropriação dos recursos naturais do país por poucos moçambicanos. O remédio santo do que se sabe já há muito tempo, e que mesmo os próprios jovens delegados sabem também como se devem resolver é a aplicação rigorosa dos vários remédios já prescritos.

No dia em que se aplicarem tais remédios, não será mais preciso este tipo de conferências.

As conferências que iriam se realizar no futuro, serão para conceber novas estratégias que possam catapultar Moçambique a novos grandes voos em prol do seu múltiplo desenvolvimento, como se faz na China, onde não se reúne delegados para debater os mesmos problemas, mas para se conceber planos para se fazer o que nunca antes se fez. É por isso que a China está adiantado em mais 100 anos no que tange ao seu múltiplo desenvolvimento.

Esta realidade, de se debater velhos problemas, faz com que a realização deste tipo de conferências ou reuniões, já não seja capaz de suscitar grande ou nenhuma atenção e muito menos a esperança de que possa ser o ponto de partida para a resolução de muitos dos problemas que afectam Moçambique e o seu povo. É por isso que o actual presidente da FRELIMO, Daniel Chapo, diz ser preciso fazer tudo diferente para se obter soluções diferentes.

Na verdade, o que as reuniões anteriores imbutiram nas mentes da maioria dos moçambicanos é que as suas decisões são uma espécie de nados mortos.

Por isso, para mim, a maior decisão que doravante se deve tomar é que se deve concretizar tudo o que for a ser dito pelos quadros logo que seja assumido pelos órgãos que executam as boas ideias que serão alinhavadas nesta conferência. (x)

Dicca Literatura

Depois de um certo período, sem editarmos os nossos artigos literários, hoje, reaparecemos com este grande nome da literatura moçambicana. Chama-se Maceamuno, de Mocuba, Zambézia. É jurista e docente universitário. Consta da sua obra, entre a poesia, conto e romance: Um Soneto de Nostalgia! Mãe e Vida: recordações, motivação, inspiração, Imprensa universitária, 2008; Thungulo: amizade e amor intensos no tempo que resta, Khaiya Editores, 2017; Mweneni, o testemunho geracional, Edições Vírgula, 2023; Filhos da mãe: nos palcos e socacos da vida..., Edições Vírgula, 20214. Em Txuatha, Edições Cais, 2025, do qual extraímos O Zarolho, Maceamuno traz-nos fábulas, com muita Moral e crónicas. Disto o mundo precisa. O Zarolho tem 3 partes: I. Um marco; II. O retrato e III. Camaleão, o Grande Vencedor. Boa leitura! [O significado da palavra TXUATHA que aparece repetida ao longo do livro – é uma expressão e-chuabo que indica uma evocação, uma maneira de pausar a narração oral de uma história.]

**Matos Matosse***

O ZAROLHO

II O Retrato

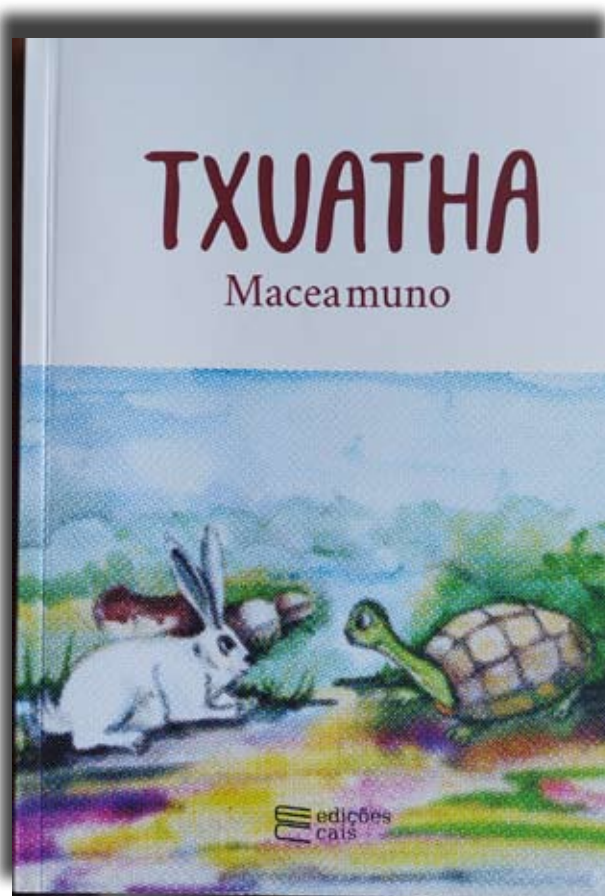
Um retrato real que fosse capaz de realçar a altivez, a imponência, a temeridade do monarca, mas que não revelasse que ele era zarolho nem tão pouco que demonstrasse alguma deliberada intensão de ocultar esta condição:

- É deselegante ver no retrato um imperador Zarolho.
- É verdade, nosso rei! É verdade.
- É também tamanha hipocrisia retratar um rei zarolho como se o não fosse ocultando claramente essa condição física.
- É verdade, nosso rei! É verdade.

Foram abertos concursos para retratar o Imperador Zarolho com o prevalecente paradoxo, impondo-se como requisitos: 1. Retrato real. 2. Sem evidenciar um imperador zarolho. 3. Sem demonstrar tendências de ocultar a condição de zarolho.

Assim, em data marcada, os concorrentes deveriam depositar as suas propostas do retrato do Imperador Zarolho.

“Txuatha.”



★ ★ ★

zãp

**DÁ UM ZAAAP
PARA AS MELHORES
FESTAS DO ANO!**

NESTE VERÃO AUMENTA A DIVERSÃO!

ZAP BOX	+ KIT DE INSTALAÇÃO
1450MT	1750MT
1735MT	2230MT

+ 30 DIAS DO PACOTE MINI!

ACTUAIS CLIENTES TAMBÉM **GANHAM OFERTA!**

Dicca Curiosidade**SABIA QUE...**

Os mosquitos existem há milhões de anos. As primeiras evidências fósseis de mosquitos datam do período Cretáceo, embora os cientistas acreditem que eles já existiam milhões de anos antes disso. Acredita-se que esses insectos ancestrais eram até três vezes maiores do que os mosquitos que encontramos hoje. Estudos científicos mostram que os mosquitos pertencem à mesma família da mosca doméstica.

Há cerca de 200 milhões de anos, o mosquito iniciou sua evolução para se tornar o insecto hematófago que conhecemos hoje. A análise de corpos fossilizados de insectos semelhantes aos mosquitos modernos indica que, desde então, a espécie passou por muitas mudanças evolutivas para se adaptar ao seu ambiente.

Estudos mostram que os mosquitos pré-históricos possuíam antenas, veias nas asas e abdômen semelhantes aos dos mosquitos modernos. De facto, em 2013, cientistas encontraram evidências fossilizadas de um mosquito com a presença de sangue em seu organismo. Essa descoberta constitui a "evidência directa mais antiga" de que os mosquitos se alimentam de sangue há milhões de anos.

No entanto, os mosquitos nem sempre foram encontrados em todo o mundo – ou, neste caso, na América. Especula-se que, no final do século XV, certos mosquitos transmissores de doenças chegaram aos EUA em navios mercantes. Navios que transportavam mercadorias do Caribe também são apontados como responsáveis pela chegada de mosquitos à América. Outra espécie, particularmente o *Aedes albopictus*, acredita-se ter chegado ao país vinda da Ásia na década de 1980 em um navio carregado de pneus.

Os mosquitos atormentam pessoas e animais desde sempre, porém, a relação entre esses insectos e o facto de serem vetores de doenças só foi descoberta muito tempo depois.

Existem aproximadamente 2.700 espécies diferentes de mosquitos no mundo (cerca de 200 delas são encontradas na América, e aproximadamente 12 dessas 200 podem transmitir doenças), e elas continuam evoluindo.

In Mosquito Magnet



REGISTO
019/GABINFO
- DEPC/2005

PERIODICIDADE
Semanal

TIRAGEM
Electrónica

PROPRIEDADE:
DICC, Publicidade
e Marketing
Travessa do Varietá
Nº 21-57 - R/C
M A P U T O

FICHA TÉCNICA

DIRECÇÃO
Samuel Malumbe

EDIÇÃO
ESFÉRICO

REDACÇÃO
Jeremias Licumbe
Jonas Machava (Fotógrafo)

COLABORAÇÃO

Sérgio Dzimba
Matos Matosse
Gustavo Mavie
REVISÃO
ESFÉRICO

MAQUETIZAÇÃO
H. Hauze



betway

um dos vários **benefícios** betway

**QUALQUER UM PODE SER UM
BETINFLUENCER**

FAÇA DINHEIRO EXTRA. PARTILHE O SEU CÓDIGO

2:56 PM | betway | Balance: 4.639,31 | Deposit

Bet Confirmation

Apostas processadas com sucesso | Bilhete: 81125201

BETINFLUENCER

Partilhe a sua aposta e ganhe dinheiro extra
A sua aposta foi qualificada, ganhe 4% de comissão em todas as outras apostas feitas usando seu Código de Reserva: BWA77FE83

WhatsApp | Telegram | Messenger | Facebook | Email | QR Code | Copy

Share code to Betway Feed

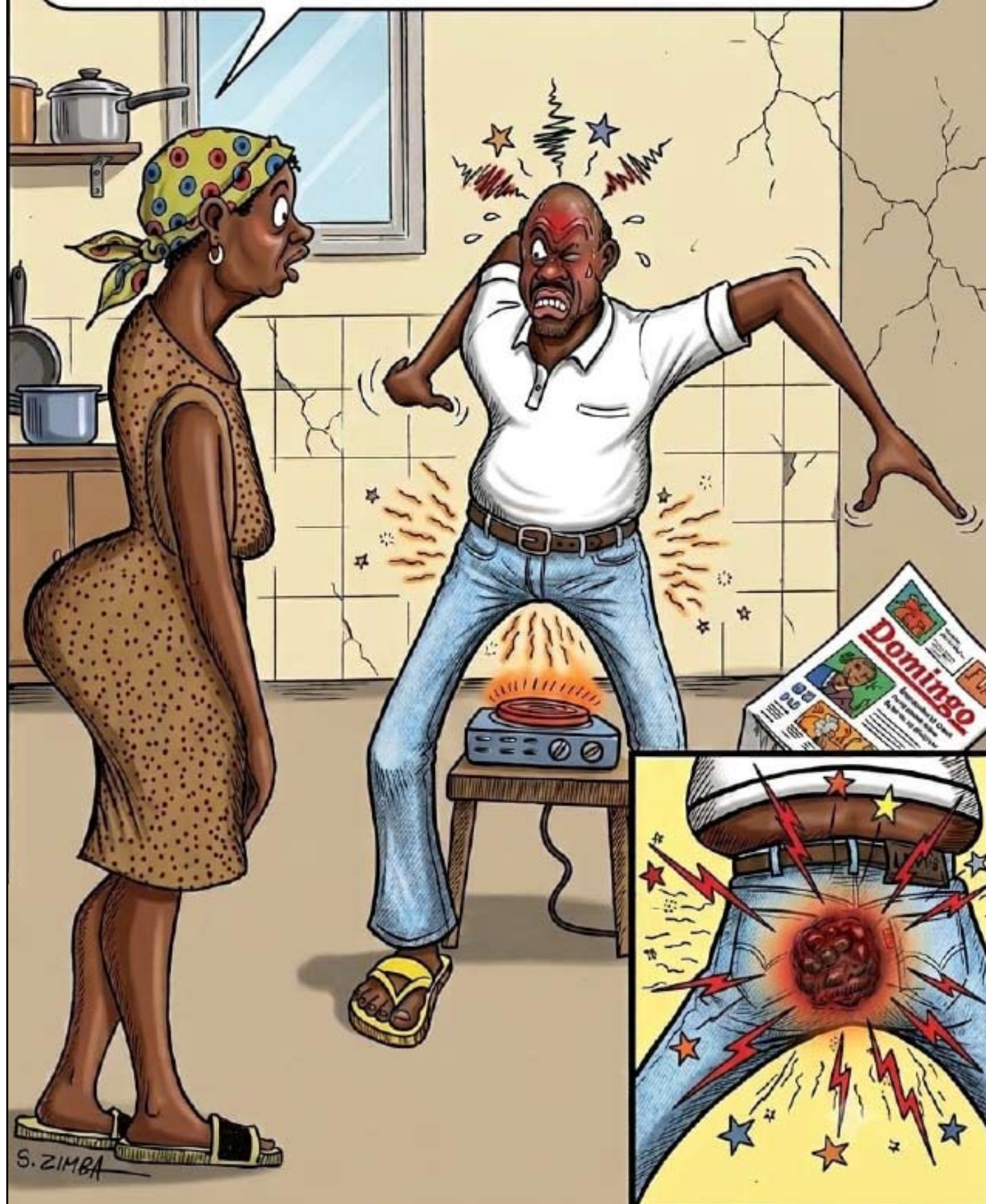
Continuar a apostar

Termos e condições aplicáveis.
Para maiores de 18.
Jogue com responsabilidade.

PUBLICIDADE

**ANUNCIE
AQUI** **ICCA****CONTACTOS: 84 64 52 701 / 82 82 83 040**

**BEM FEITO SAMUEL! ESTOU FARTA DE TE DIZER
PARA CONSULTARES O OFTALMOLOGISTA! ATÉ JÁ
CONFUNDES O BANQUINHO DO FOGÃO ELÉCTRICO COM
A TUA CADEIRA DE DESCANSO!**





Apresenta

MUKWACHE



Yolanda Helena



Inoligia Paulo



Andeya Cossa



Mangaxana Simões



Renato Rena



Cândido Quembo

SEXTAS, SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS

 **18H:30**



500 MZN



CINE-TEATRO GILBERTO MENDES



ENCENAÇÃO: GILBERTO MENDES PRODUÇÃO: ALFREDO JOSSIAS
SONOPLASTIA: ZACARIAS CHONGO
ILUMINOTÉCNIA: SILVA NHAVERNE